

Krause ameaça intervir contra especulação

FOTOS: ARNILDO SCHULZ



Krause disse que os especuladores merecem uma "peia" e que o Governo vai "ferrar" quem insistir

O Governo poderá intervir no mercado financeiro para impedir a ação dos especuladores, ameaçou ontem o ministro da Fazenda, Gustavo Krause. "Quem estiver especulando com seus ativos vai levar uma ferrada. O Governo vai lá e ferra com seu poder de intervenção", disse Krause no programa Crítica e Autocrítica, da TV Bandeirantes, que vai ao ar hoje à noite. O ministro recorreu a uma expressão nordestina para reforçar a ação da equipe econômica que, na semana passada, foi surpreendida com o movimento dos especuladores à busca de outros ativos, como ouro e dólar. "Isto parece coisa de menino malcriado que precisa levar uma peia".

O ministro Krause aproveitou o programa para explicitar que não existem posições divergentes entre o que pensa a equipe econô-

mica e as ações do presidente em exercício, Itamar Franco. Sem citar o ex-presidente do Banco Central, Francisco Gros, que condenou a ação "populista" de Itamar, o ministro da Fazenda esclareceu que o posicionamento de Itamar é sempre em busca do senso comum. "Pode-se dizer que não se governa com o senso comum. Mas o governo do presidente Itamar é um governo para o senso comum. A equipe econômica é desafiada a administrar a conjuntura observando este princípio".

Expectativas — A equipe econômica acredita que a divulgação, na próxima semana, do documento sobre o programa de Governo para o curto prazo irá conter a ansiedade do mercado financeiro. "Não existem medidas milagrosas, como prefixação. É preciso que as ansiedades dos agentes

econômicos não sejam magnificadas e se transformem em perplexidade", comentou. Ele não quis, porém, detalhar as medidas, prometendo que o Governo lançará mão de um "ataque sistemático" para conter a aceleração da inflação no início do próximo ano.

Krause disse ainda que não se deveria ter expectativas com relação ao pronunciamento de Itamar à Nação, previsto para a próxima quarta-feira. O discurso do presidente em exercício, segundo o ministro, traçará um quadro realista do Brasil e das condições econômicas e políticas do País, não detalhando qualquer medida. "Com a mudança do Governo, o processo de decisão foi alterado. As medidas serão discutidas no Governo e com o Congresso. O governo não será o único gestor da saída da crise", explicou.